

Monografia apresentada por

GABRIELA CAROLINA DE OLIVEIRA

**como parte das obrigações de conclusão do
curso de BACHARELADO EM TURISMO pela
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA – SP.**

PROJETO PILÃO D'ÁGUA: UM ESPAÇO DE LAZER

1. INTRODUÇÃO

As cidades são espaços privilegiados de atrações, serviços e produções culturais que cada vez mais atraem visitantes. Cada cidade é singular, oferece um espetáculo diferenciado, centraliza uma série de possibilidades que criam um grande poder de sedução. O turismo urbano cresce a cada dia, motivado pelos avanços tecnológicos que encurtam distâncias e reduzem os custos de uma viagem.

Com isso os espaços verdes são cada vez mais necessários.

O trabalho é considerado como a necessidade primeira do homem. Conforme essa perspectiva, o tempo livre seria o espaço de recuperação da força de trabalho. Dentro de uma outra ótica não-excludente da cidade, seria o espaço de realização do homem.

Para Jofre Dumazedier¹, considerado o pai da sociologia empírica do lazer, este abrange todas as ocupações às quais o indivíduo pode se dedicar, após se desobrigar das suas tarefas familiares, profissionais e sociais. A condição de liberdade de optar pelo que fazer seria inerente ao fazer.

Assim, o projeto Pilão D'Água surge com a finalidade única de mostrar a necessidade que o município tem de um espaço de lazer, visando a implantação de políticas setoriais de lazer, onde objetiva a democratização e autonomia social do espaço público.

1. Jofre Dumazedier. Sociologia empírica do lazer. São Paulo, Perspectiva, 1979; Lazer e cultura popular. São Paulo, Perspectiva, 1976.

2. JUSTIFICATIVA

Um bom planejamento de Turismo requer uma profunda pesquisa social, onde toda e qualquer tentativa de neutralidade seria um desrespeito para com os sujeitos que necessariamente fazem parte do processo. Por isso, planejamento requer pessoal especializado. O profissional na área de planejamento tem que ter capacidade para obter o conhecimento exato dos fatos, o que requer uma observação cuidadosa, objetividade, domínio dos métodos de pesquisa, paciência e tolerância para checar hipóteses e admitir erros.

Este trabalho não tem tamanha pretensão, no entanto lança a hipótese.

Espera-se que assim, os interessados, tanto do poder público quanto do privado vejam as possibilidades e vantagens em se investir em tal proposta, viabilizando assim vários setores econômicos e culturais para a população da cidade em questão. Isso não significa que deva se restringir apenas a este município citado, qualquer outro pode destacar um espaço onde poderá também trazer a tona a força do turismo de lazer.

3. EMBASAMENTO LITERÁRIO

Nesse mundo “Globalizado” em que nos encontramos, hoje em dia, precisamos notar que alguns setores estão em destaque, entre eles o turismo.

As novas tecnologias, inclusive o avanço da informática, articularam o sistema econômico-financeiro, fazendo com que cada vez mais fossem feitos investimentos na capacitação de recursos humanos.

A nova era do turismo, esta mais forte do que nunca, onde as empresas são extremamente competentes e o mercado muito mais bem informado. Sendo assim, surgiu o planejamento turístico, e, portanto, não podemos pensar em planejamento sem o auxílio de uma metodologia eficiente e ágil.

O Recanto Bento Alves Natel, também conhecido como Pilão D’Água, possui uma grande área verde e um espelho d’água. Espaço este que até o presente momento não possui nenhum tipo de infra-estrutura para o desenvolvimento do turismo de lazer e assim a recepção do próprio visitante.

No entanto o desenvolvimento deste trabalho surge para desmistificar e demonstrar as probabilidades de um planejamento para tanto.

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupar-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada, evitando dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade. Entretanto, todos os espaços com beleza considerável vêm sendo literalmente “invadidos” nas temporadas de férias por turistas ávidos para usufruir o seu tempo livre de forma mais gratificante possível, sem considerar os riscos que sua presença (em massa) e seu comportamento individualista trazem não só aos recursos naturais, mas também para as populações autóctones e para o patrimônio histórico-cultural, prejuízos irreparáveis.

Por isso, **“o planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir”** (RUSCHMANN, 1999. p. 9 e 10).

3.1. O ESTADO NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO DE TURISMO

O Estado tem no controle do turismo, uma das suas atribuições e para ele dirige sua atenção setorial, traduzida na política, traçada para atender aos requisitos de seu crescimento, através de planejamento particularizado que se acaba mesclando, pelas próprias características, no processo global de planejamento nacional. Sua ação é exercida, em primeiro lugar pela política e numa etapa seguinte, seqüencial e concomitantemente, pelos programas constantes de planejamento.

O estado atua no turismo sempre para garantir a melhoria do balanço de pagamentos, a criação de empregos, a redução da sazonalidade e o incentivo à proteção ambiental e, modernamente, esquecendo-se talvez de seus próprios fins, relega-o a posição tão inferior, principalmente quando se trata dos benefícios sociais, que chega a imprimir e divulgar nas políticas do setor a essencialidade do investimento privado na estratégia que é de sua própria responsabilidade.

Os órgãos governamentais incumbidos de planejar o turismo e de controlar sua gestão, poucas vezes estão de acordo entre si. O planejamento em nível nacional constitui uma clara competência do órgão nacional de turismo que, por meio da formulação e execução de planos de desenvolvimento, promove e realiza o incremento para atingir objetivos nacionais.

3.2 O TRABALHO COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção ao meio Ambiente é o tema mais explorado nos últimos anos com relação ao turismo, pois necessita de atenção e cuidado especiais. Sendo assim, o planejamento entra com toda força nesta parte.

Para BENI (1987, p.60), “**a conservação dos recursos turísticos exige a aplicação das seguintes normas ecológicas, que devem estar presentes em toda metodologia de formação e desenvolvimento turístico**”.

Segundo Américo Pellegrini Filho em seu Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo (Manole, 2000), “**sustentabilidade é o conceito que privilegia ao uso de bens naturais/culturais sem descuidar de sua conservação, para que as gerações futuras também possam beneficiar-se deles**”.

O autor lista também dez recomendações que foram estabelecidas em relação à preservação da biodiversidade e de outros aspectos dos problemas de relacionamento ambiente/cultura/turismo. São elas:

1. Educação Ambiental, que deve ser adotada com o propósito de formar e/ou mudar hábitos e mentalidades em face da necessidade urgente da conservação de contextos representativos da natureza e da cultura. O vandalismo é um caso especial que deve ser combatido e evitado.

2. Biodiversidade, é fundamental o total respeito por espécies nativas de cada região, bem como por sua distribuição natural.

3. Turismo sustentável – Prioridade. Todo projeto de Turismo e Lazer deve privilegiar o turismo sustentável e nunca o turismo de massa. É indispensável considerar a capacidade de carga dos núcleos receptivos e o equilíbrio do ecossistema.

4. Infra-estrutura adequada, cuja inclusão nos projetos é indispensável, garantindo o abastecimento de água potável, o tratamento de águas servidas, de esgotos e de lixo, além de outros, dimensionada de acordo com a demanda.

5. Integração à paisagem. Os equipamentos para as atividades turísticas devem ser integrados à paisagem natural e cultural.

6. Fruição junto com respeito. Desfrute os atrativos sem levá-los para casa ou destruí-los.

7. Legislação, que existe para ser cumprida. São indispensáveis os estudos de Impacto Ambiental e os conseqüentes relatórios.

8. Qualidade de vida e serviços. As relações custo/benefício, nos projetos, nas obras e nos serviços não deveriam valorizar extremamente lucros ou outros interesses materiais, colocados acima da qualidade de vida das populações receptoras.

9. Respeito pelos valores de pequenas comunidades receptoras. Minorias étnicas, comunidades rurais, comunidades indígenas e outras, devem ter respeitado os seus valores e seu modo de vida – patrimônio cultural, imóvel, móvel e espiritual.

10. O outro vulnerável. Especial cuidado deve ser conferido à oferta de manifestações tradicional-populares (folclore ou cultura popular) e de tudo que apresente alteridade, para evitar ou minimizar impactos descaracterizadores.

Para concluir suas recomendações o autor ainda resume “(...) **a recomendação central é: usar sem destruir, isto é o turismo sustentável a longo prazo**”.

Assim deve-se tirar proveito da lição dos países que já conviveram com conseqüências desastrosas provenientes do turismo, como efeitos sobre a ecologia e ou desrespeito no que se refere às populações nativas. No aprendizado da cidadania plena há muito o que assimilar no que tange à conscientização e ao posicionamento de autodeterminação quanto às ações e aos projetos que tragam danos a sociedade.

3.3 A NECESSIDADE DO ÓCIO NA VIDA DO SER HUMANO

Com o advento da industrialização, o homem passou a buscar formas alternativas de se desligar, mesmo que por pouco tempo, da dependência de questões relativas ao trabalho. A urbanização da vida nas grandes cidades fez surgir o fenômeno lazer, que está disponível de várias formas e para vários tipos de indivíduos ou grupos sociais. Atualmente, o lazer é muito explorado de modo a gerar lucros e diversão, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento do ser humano na busca de valores importantes para sua própria sobrevivência e melhoria da qualidade de vida, situação provocada pela indústria cultural do lazer.

Os estudos do lazer têm como principal referência a obra do sociólogo francês Joffre Dumazedier (1974), para ele o lazer é:

“(...) conjunto de ocupações as quais o individuo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Praticamente todos os estudiosos da área do lazer reconhecem seu duplo aspecto educativo, Marcelino (1996), diz que:

“(...) o lazer é um veículo privilegiado de educação, para a prática do lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação aos conteúdos culturais do lazer que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexo, procurando superar o conformismo, pela criticidade e pela criatividade”.

Reavaliar o lazer de forma a contribuir para a formação do cidadão, proporcionando-lhe meios de desenvolver sua capacidade de se socializar, de se auto-conhecer, de ser crítico e criativo através de atividades lúdicas e diferenciando o simples ato de se divertir como imposição da mídia massificadora e capitalista.

3.4 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Itapeva

Em 20 de setembro de 1769, por ordem de D. Luiz, o juiz ordinário da Vila de Sorocabana Cláudio Madureira Calheiros, fundou a Vila de Itapeva da Faxina, na presença de Antônio Furquim Xavier Pedroso e outros povoadores. Nascia a Itapeva das riquezas agrícolas, das belezas naturais e da força comercial.

Antes mesmo de ser fundada o que viria a ser Itapeva, lá pelos idos de 1735, essa região já se destacava na pecuária, e por ser o caminho das tropas que faziam o comércio entre o sul e o norte do País, o pequeno vilarejo já mostrava sua vocação para abrigar um povo comunicador, alegre e hospitaleiro.

Desde que o sorocabano Tomé de Almeida Pais ganhou as terras de Itapeva, como prêmio por serviços prestados ao Governo, a agricultura e o comércio já mostrava sua força. Registros mostram que a vila de Faxina já era conhecida como celeiro do Estado, com seu clima favorável, proximidade da capital e de importantes centros como Sorocaba.

Em 1940, a descoberta: A cidade que já tinha recebido o nome de Itapeva (30/11/1938) mostra-se rica em jazidas de minério e conhece o desenvolvimento. O Brasil inteiro nessa época passa por profundas transformações. Surgem as grandes indústrias no país e Itapeva passa a ser a “capital dos minérios” ou “pérola do sul”, por suas empresas ligadas a produtos minerais. Como crescimento, cresce o número de lojas, e o comércio passa a atrair consumidores de todas as cidades vizinhas.

Hoje, a Sr^a Itapeva já possui uma história de 235 anos. E é por este povo – verdadeiros guerreiros que a construíram – é que se busca lazer.

Fazenda Pilão d'Água de Santa Ana

No livro “Curiosa História de Itapeva no século XIX”, o saudoso professor Euflávio Barbosa menciona pela primeira vez o nome Fazenda Pilão D'Água de Santa Ana, referindo-se a uma ata da Câmara Municipal da Vila de Itapeva da Faxina, datada de 18 de maio de 1829. Nas décadas seguintes, o nome Pilão D'Água aparece por várias vezes nas atas do município.

Silvia Corrêa Marques, mestre em História Social pela Universidade de São Paulo, desenvolveu sua tese de mestrado sobre a Comunidade do Jaó, Bairro rural situado no município de Itapeva/SP. A pesquisadora recuperou elementos referentes à história da Fazenda Pilão D'Água, local de origem de Joaquim Carneiro, fundador do bairro do Jaó. Joaquim teria sido escravo e trabalhado na construção do grande muro de pedras que circundava a fazenda, que estaria voltada para a criação e invernagem de animais. Durante os séculos XIX e início do século XX a fazenda Pilão D'Água passou pela mão de vários proprietários, até que em 1944 o alemão Hans Henrich Rudolf Braren comprou-a. A fazenda até então, com 960 alqueires contava com um casarão com mais de 20 cômodos, cercado por vários muros e estruturas de pedras que acredita-se ser usado para contenção de animais (rebanhos) do século XIX.

Mas no início da década de 1970, ocorre a desapropriação de 20 alqueires do Sr. Hans Braren e esposa, num acordo amistoso com a Prefeitura Municipal de Itapeva. O então prefeito Jorge Assunção Schimidt inicia a construção de um reservatório de água para a população urbana que, na época das secas, sofria com a escassez de água. O Centro Comunitário Recreativo Bento Alves Natel foi inaugurado no dia 20 de setembro de 1972. No local, foi construída a represa que até hoje abastece a cidade e, aproveitando as condições naturais – água e vegetação – e uma estrutura de pedras construída por escravos no século XIX, o Centro Comunitário tornou-se uma das maiores áreas de esportes, lazer e cultura da região, sendo pólo turístico, gerando recursos financeiros e empregos para a cidade de Itapeva. Infelizmente as administrações posteriores foram incapazes de preservar o local que se encontra em completo estado de abandono, sendo tal situação gerada por culpa de toda população.

4. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão bibliográfica, sobre o Planejamento Turístico do Lazer, abordando assim tudo o que abrange este tema.

Foi elaborada uma síntese com seqüência lógica referente ao tema abordado, incluindo citações literais seguindo regras propostas.

De acordo com OLIVEIRA (1977), uma pesquisa em qualquer área, requer uma pesquisa bibliográfica cuja finalidade é o levantamento da situação da questão, para a fundamentação teórica, justificação e contribuições da própria pesquisa.

Uma pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referenciais teóricos já publicados, que conforme a afirmação de SANTOS (2002), bibliografia, é o conjunto de materiais escritos ou gravados que contém informações já elaboradas e publicadas por outros autores em fontes como: livros, publicações periódicas, fitas de áudio e vídeo, página de *web sites*, relatórios de simpósios, seminários, anais de congressos, etc, e a utilização dessas fontes caracteriza a pesquisa bibliográfica.

Para o mesmo autor, uma pesquisa exploratória, é aquela que busca uma maior familiarização com o assunto a ser abordado através de uma prospecção de materiais que irá informar ao pesquisador a importância do problema a revelar novas fontes de informação, e, a pesquisa descritiva é aquela onde se descreve um fato ou fenômeno de interesse de quem já teve uma aproximação do assunto a ser abordado, que já realizou uma pesquisa exploratória, sendo um levantamento do problema escolhido.

Nessa pesquisa, para a seleção do material bibliográfico delimitou-se por publicações em livros no período de 1995 a 2004.

A coleta de dados em livros realizou-se manualmente e “*on-line*” através de sites de pesquisa.

Após o levantamento, seleção e análise das referenciais obtidas realizou-se a resenha dos materiais e dos dados obtidos sobre Turismo de Lazer.

5. O PROJETO PILÃO D'ÁGUA

“Observa-se que para a grande parcela dos que sobrevivem no subemprego e com jornada de trabalho irregulares, em virtude do processo de achatamento salarial, mesmo para aqueles que recebem acima do piso de dois salários mínimos, ficam cada vez menores as chances de praticar o lazer turístico. A prioridade é dada às outras necessidades básicas – habitação, alimentação, transporte, etc. –, que por sua vez não têm sido alvo de políticas sociais mais eficazes por parte do Estado.

O raciocínio de resgate do turismo numa proposta harmoniosa e integradora é válido.” (PAIVA, p.38)

É assim que surge a necessidade da criação de um espaço de lazer.

O Projeto Pilão D’Água diz respeito a implantação de um espaço de lazer num espaço físico que hoje está completamente inativo, e que seria justo dizer, não existiria espaço mais apto para o mesmo.

Por que revitalizar a represa e seu entorno?

1. Qualidades histórico-culturais.

- As estruturas de pedra são testemunho da história da escravidão local. Dessa forma, a história da população negra do Estado de São Paulo (as estruturas de pedra são patrimônio arqueológico protegidos pela Constituição Federal, Artigos 215 e 216)
- O local é parte da história da colonização, e do desenvolvimento econômico local e regional.
- Atualmente, existem diversos artefatos encontrados em Itapeva – pré-históricos e históricos – sob tutela da USP/MAE (Museu de Arqueologia e Etnografia) que poderiam compor um museu nesta cidade, inclusive com diversas pesquisas científicas que foram e estão sendo realizadas com os materiais encontrados, valorizando o potencial histórico da região.

2. Qualidades ambientais

- Fonte de abastecimento de água para a cidade, com potencial de expansão no fornecimento.
- Bosque com essência exótica (Eucaliptos) e nativa (Mata Atlântica) em alguns locais nas margens, ótimos para caminhadas.

3. Qualidade Paisagística

- Local arborizado às margens da represa com um grande espelho d'água de aproximadamente 20 hectares (200.000 m²), que já foi o nosso cartão postal.

4. Qualidades no tocante ao lazer, esporte e educação

- O local porta duas piscinas de concreto que necessitam de reformas, além de um potencial no que diz respeito a esportes motorizados aquáticos: “esquis” ou passeios em pequenas lanchas, pedalinhos, caiaques, etc. A pesca amadora orientada também pode ser explorada – campeonatos de pesca, por exemplo.
- Local favorável à prática de educação ambiental, pois concentra aspectos culturais, ambientais, esportivos e lazer, que se forem explorados de forma sustentável, poderiam contribuir na formação da cidadania ambiental, e resgate cultural de crianças, jovens e adultos.

O referido projeto abrangeria assim toda a área em torno ao espelho d'água, havendo assim a possibilidade da implantação de quiosques, restaurante, ancoradouro, parque infantil, pedalinho, pista para passeio, skate, ciclismo, estacionamento, etc.

Tudo isso mediante a captação de parceiros, sensibilizando-se e despertando o interesse do empresariado local para investir nesta área. Com isso alcançar patrocínios para uma infra-estrutura básica, composta por lixeiras, brinquedos e materiais para recreação infantil, mesas e cadeiras. Assim com o apoio de vários segmentos da sociedade, como secretarias do governo, serviço de trânsito, policiamento, escolas públicas e particulares, faculdades,

representações comunitárias, empresas em geral, entidades filantrópicas, imprensa.

Criando-se assim, um parque onde a população possa usufruir do seu tempo livre para alienação e prática do lazer.

Não sem esquecer outros projetos do município que podem tanto unir-se a este projeto quanto simplesmente usufruírem do local para desenvolverem melhor sua prática.

Como por exemplo, o projeto Tropeirismo, no qual a cidade de Itapeva faz parte do roteiro. Ou seja, a cada passagem da “frota” pela cidade a parada obrigatória seria o parque em questão.

6. CONCLUSÃO

O interesse pelo tema Turismo parece crescer no país, à mesma velocidade que crescem os “números” relativos à atividade. Será que o Turismo é realmente uma solução para o Brasil? Então qual o verdadeiro sentido que pode ter e dar a uma cidade? Por meio de uma análise precisa de nossa realidade, este trabalho busca analisar nossas políticas municipais voltadas para o Turismo, e qual a verdadeira necessidade que a população em si tem de um espaço de lazer. Ou seja, o maior objetivo deste projeto é a interação da comunidade local com seu patrimônio e assim a conscientização da necessidade de se cuidar e desenvolver a sustentabilidade, criando-se meios para a educação ambiental e patrimonial. Sem esquecer o enriquecimento do tempo livre.

Ecologia, Meio Ambiente, Educação Ambiental, Desastres ecológicos, medidas preventivas ou saneadoras têm sido temas de fóruns, debates e resoluções, e fazem parte do cotidiano da mídia.

A natureza pede socorro e a humanidade também.

É nesse cenário que se aponta a educação ambiental como solução para os problemas vigentes.

Economia/Ambiente, Sociedade/Natureza de fato, interagem, afetam-se mútua e eqüitativamente, ambas vitalmente importantes, crescendo ou desaparecendo juntas. Gerenciar a saúde do ambiente e protege-lo contra ataques insensatos tornou-se fundamental.

A Educação Ambiental interdisciplinar passa a ser um novo momento do projeto, para construir uma grande mudança de valores e de posturas educativas, não se restringindo à transmissão de informações.

Assim, levamos a este trabalho a conseqüência de auxiliar a população através da conscientização da importância da preservação do patrimônio que se encontra ao seu redor, entendendo por patrimônio os bens de ordem natural, material e intelectual.

Com o resgate da memória e valorização, pretende-se constar novas possibilidades de identidade regional, cidadania e consciência crítica em relação ao patrimônio local. Longe de negar ou evitar o prazer pelo lazer pura e simplesmente.

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARRETO, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo**. São Paulo: Papyrus, 1999.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac: 1998.

MARQUES, Maria Ângela. **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, 2000.

OLIVEIRA, S.L. de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PAIVA, M.G.M.V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1999.

RUSCHMANN, Dores Van de Meine. **Turismo e Planejamento Sustentável: a Proteção do Meio Ambiente**. São Paulo: Papyrus, 1999.

SANTOS, A.R. **Metodologia Científica: A Construção do Conhecimento**. 5ª ed. Rio de Janeiro.

THOMAS, Charles E. St. **Apostila sobre a Prática do Planejamento Empresarial**. São Paulo, 2000.